# carta à Terra

e a Terra responde



#### GENEVIÈVE AZAM

# carta à Terra

e a Terra responde

Tradução Adriana Lisboa





Terra, não é isso o que desejas: renascer em nós, invisível? RAINER MARIA RILKE<sup>1</sup>

A revolução é o que nós somos, não o que nos tornaremos, é o que fazemos, não o que faremos um dia. É um experimento vivificante, um processo vivo que se produz agora? STARHAWK<sup>2</sup>

- 9 prefácio por Ailton Krenak
- a pandemia, uma resposta da Terra (apresentação da autora à edição brasileira)

## 14 a uma estranha correspondente

escrever-te nestes tempos de catástrofe? 16 você é a Terra-mãe 20 você é a Terra vista da Terra 24 você é nossa comunidade biótica 26 você é nosso "arco estelar" 27 escrevo a uma aliada 30

## 32 o que pode dizer uma terrestre?

eu te ignorei por tempo demais 34 tuas inquietações e tua alteridade fizeram com que eu caísse em mim 39 a atenção aos nossos apegos terrestres 44

# por que crimes somos responsáveis

os hábitos da fuga às responsabilidades 48 por que terrores somos responsáveis? 52 reconhecer-te ingovernável 57 nossa responsabilidade não é delegável 62

#### 65 teus silêncios e teus furores

como nos reconectarmos com a experiência sensível 67 ouvir você em vez de calcular 69 um silêncio turbulento 72 teus furores ruidosos 76 amplificar o rumor crescente 77 você inverte a ordem temporal 82

### 84 você é a nossa memória

a linguagem das pedras **86**teus arquivos inibem nossos preconceitos **89**a guerra geológica **94**resíduos em lugar de ruínas do tempo **97** 

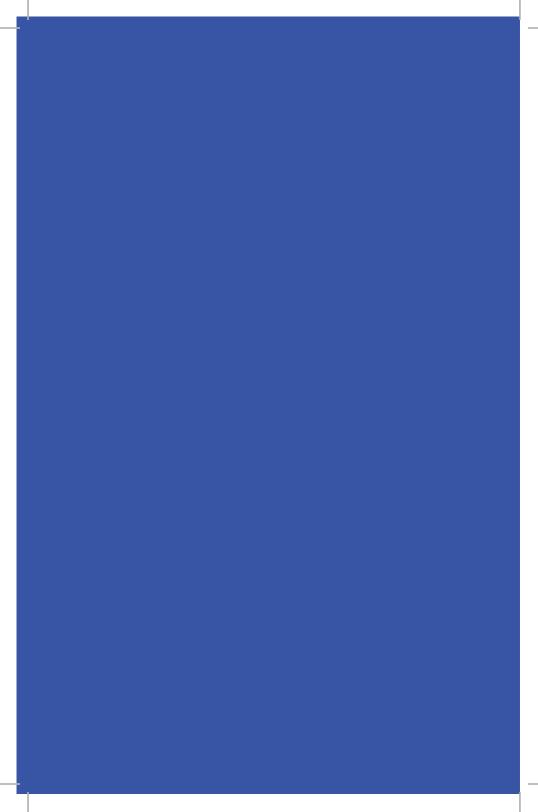
### 102 alianças que nos unem

o próximo colapso 103 as comunidades extraordinárias que surgem das catástrofes 108 você desperta o nosso universo emocional 114 nós, os humanos, não estamos mais sozinhos 117

## 123 resposta da Terra: mensagem aos terrestres

eu sou seu ecúmeno 126
o antropoceno é um tanatoceno 129
deixem em paz o meu lado selvagem 131
vocês são a fonte da ação política 134
às minhas amigas terrestres,
minhas "amigas da Terra" 138
celebremos nossas alianças 141

agradecimentos 143 notas 145 sobre a autora 159



#### prefácio

Estou lendo a *Carta à Terra* com grande alegria, por me sentir irmanado com esta maravilhosa declaração de pertencimento à teia da vida, aqui expressa em linguagem que articula o amor ao organismo vivo de Gaia e indica que, para além das fronteiras culturais, alguns seres da constelação humana ainda sentem o *continuum* da existência no nosso único habitat, este que nos faz em constante recriação.

Este livro é uma luminosa voz de envolvimento com as fontes de criação e manutenção da vida no organismo da Pachamama, percebida como jardim a ser contemplado em fruição, esta possível presença em simbiose criativa com as constelações de seres que animam o planeta Terra. Como bem diz a autora a sua destinatária: "Você é aquela a quem escrevo com uma inicial maiúscula, a Terra. Eu teria preferido uma minúscula, pois não é minha intenção escrever ao planeta Terra, ao astro dos astrônomos, à soberba e única esfera azul, fotografada da abóbada celeste. Não escrevo à 'Terra vista do céu', distante, girando em torno de si mesma e ao redor do sol, sobre a qual eu seria uma espécie de 'passageira clandestina, independentemente da minha vontade'. Mas minha língua não te distingue do solo nutritivo, da terra escrita com minúscula. Gosto de ler nessa feliz confusão o traço de uma nostalgia fecunda, de um tempo em que você era vista e sentida como um organismo vivo, uma mãe que nos alimentava."

São cosmovisões animadas pelo sentimento de sermos a terra em invisível presença antropomórfica. Ante

9

os anúncios de uma Terra inabitável, a poética de uma reconciliação entre terrenos traz esperança crítica a outros modos de estar no mundo. Me reconheço nesta escrita implicada com a vida em sentido amplo, vasto como as grandes paisagens do nosso jardim.

Em tempos de cólera e pandemia, mundos em colisão e guerras por vir, reencontrar a voz da nossa Mãe intangível é como brisa fresca das planícies entrando nos pulmões, alívio imediato para dores que não têm lugar no paraíso terrestre, mesmo apelando a todas as crenças deste mundo dominado por ideologias.

Ailton Krenak, primavera de 2020